

## **CIÊNCIA E JUVENTUDE: construindo o Sergipe do amanhã**

**Adeline Araujo Carneiro Farias**  
adeline.farias@ifs.edu.br

**Camille Vitória de Jesus Porto**  
camillevitoriaporto@gmail.com

**Bruna Marcelle Silva dos Santos**  
brumarcelle27@gmail.com

**Kauan Rodrigo dos Santos**  
kr2235@hotmail.com

**Helen Beatriz Leandro Brito**  
helencami2@gmail.com

**Talita Santos Sousa**  
talitasousats293@gmail.com

**Resumo:** Como anda a relação entre os jovens e a ciência? Como a juventude percebe as áreas de pesquisa? Diante dessas questões, o projeto teve por objetivo conhecer as percepções dos estudantes do ensino médio da cidade de Aracaju sobre a carreira científica, no âmbito de seus projetos de vida. A presente pesquisa teve caráter quanti-qualitativo, utilizando-se do método survey e da escala Likert para a construção do instrumento de coleta de dados – formulários físicos e eletrônicos - direcionados aos jovens matriculados no IFS - Campus Aracaju, tendo por referencial teórico os entendimentos de Zygmunt Bauman acerca do caráter fluido da sociedade contemporânea. Na análise dos dados utilizamos a técnica de cálculo do ranking médio e cruzamentos das respostas. Nesse trabalho, apresentamos algumas descobertas significativas da pesquisa, através dos quais evidencia-se o quanto a defasagem e a falta de investimento nas carreiras científicas aumentam as incertezas dos jovens quanto a segui-las, enquanto projetos de futuro profissional.

**Palavras-Chave:** Carreiras científicas, Jovens, Futuro profissional.

### **INTRODUÇÃO**

É inegável que a ciência e a tecnologia são os pilares para a construção do futuro da humanidade. Sendo assim, quem melhor

queos jovens, a personificação desse futuro, para explorá-las?

Um exemplo positivo da interação entre jovens e ciência pode ser encontrado nos alunos do Colégio Estadual Dom Juvêncio de Britto, localizado em Canindé do São Francisco, no interior sergipano, que, ao serem incentivados à pesquisa, obtiveram destaques positivos em diversas feiras científicas, dentre elas a Fenadante (SEDUC - Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura, 2020). Esses resultados mostram que é possível que estudantes do ensino médio sejam engajados nos problemas da localidade onde vivem, desde que recebam apoio e oportunidades para desenvolver ciência e tecnologia.

Apesar desse exemplo positivo, o resultado obtido não é animador ao se mergulhar em publicações que abordem o interesse dos jovens pela ciência. Segundo pesquisadores como Jaqueline Pinafo (2016) e Tolentino Neto (2008), os jovens, apesar de mostrarem interesse pela ciência e reagirem positivamente a ela, apresentam pouca vontade de seguir carreiras áreas científicas, sendo registrado um declínio crescente nas matrículas em cursos de graduação nessas áreas.

Tendo em vista esses fatores, destaca-se a necessidade de se investir no incentivo, fomento e divulgação científica, fazendo com que a linguagem científica possa se tornar mais presente e acessível para os jovens, contribuindo para que estes cogitem seguir

carreiras profissionais científicas. (GOUW; BIZZO, 2016).

Diante do contraste entre os casos de estudantes sergipanos que obtêm êxito realizando pesquisas científicas e as opiniões pessimistas dos jovens em geral, relatadas na bibliografia, pôde-se traçar como objetivo geral do projeto conhecer as percepções dos estudantes do ensino médio da cidade de Aracaju sobre a carreira científica, no âmbito de seus projetos de vida. E enquanto objetivos específicos buscamos: identificar o conhecimento e/ou interesse dos jovens do ensino médio em ingressar carreiras científicas e conhecer as motivações a partir das quais os jovens cogitam ou não por seguir carreiras científicas em seus projetos de vida.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A presente pesquisa teve como informantes a população jovem, de faixas etárias entre 15 e 29 anos, matriculada nos cursos ofertados pelo IFS - Campus Aracaju. O quantitativo de jovens entrevistados foi 190, correspondendo a 15,83% dos estudantes totais da instituição, de acordo com informações levantadas junto à gestão do mesmo. Para os estudantes menores de 18 anos, foram aplicados questionários físicos, tendo em vista a necessidade de levarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura dos pais ou responsáveis; para os estudantes maiores de 18 anos, foram aplicados questionários eletrônicos, também antecidos pelo aceite do TCLE.

A abordagem adotada no presente projeto foi a quanti-qualitativa, sendo utilizado o Survey para a coleta dos dados. Enquanto referencial teórico nos baseamos nos entendimentos de Zygmunt Bauman acerca do caráter fluido da sociedade contemporânea. Ademais, as opções de respostas para as questões foram elaboradas conforme a Escala Likert, que, ao submeter opções para que os informantes assinalem seu grau de concordância ou discordância

sobre a temática em pesquisa, foi eleita como “a escala de verificação de maior aplicação nas ciências sociais” (BARBOZA, 2013). Para a utilização da técnica de Survey, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica sobre juventudes e cultura científica, metodologia Survey e Escala Likert, visando definir constructos teóricos para basear as definições operacionais da pesquisa. Além disso, também foi realizado um teste piloto (projeto Survey) do instrumento de coleta de dados, a fim de verificar sua acessibilidade.

Na análise dos dados utilizamos a técnica de cálculo do ranking médio e cruzamentos das respostas e identificação de descobertas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisando-se as percepções dos jovens sobre a possibilidade de se dedicar profissionalmente às carreiras científicas no âmbito sergipano, surgem resultados alarmantes:

No Gráfico 1, dominantes 90% dos entrevistados afirmaram desconhecer ou conhecer pouco as oportunidades para carreiras científicas no estado de Sergipe. Tal quantitativo elevado pode ser interpretado de duas maneiras diferentes: na primeira, como um influenciador fundamental das porcentagens que revelam a propensão dos jovens trabalharem na área, e, na segunda, como uma consequência, pois a não intenção dos jovens trabalharem com ciência acaba por dispensar a preocupação destes com a busca por oportunidades relacionadas.

Quanto ao interesse em seguir uma carreira científica no estado de Sergipe, o Gráfico 2 destaca dois fenômenos centrais: o primeiro é o aumento da quantidade de jovens que afirmaram possuir interesse em seguir na área com o aumento da faixa etária; já o segundo são as altas taxas de dúvidas relatadas pelas duas faixas etárias iniciais frente à questão. Assim, estabelece-se um confronto com a tendência afirmada pela literatura:

Cada vez mais, jovens não se interessam em seguir carreiras científicas, aumentando as atitudes negativas frente à ciência escolar. (PINAFO, 2016)

Percebe-se, segundo os dados obtidos, que o baixo interesse de seguir uma carreira científica por parte dos jovens de menor idade não significa que eles não tenham vontade de seguir por essas áreas – na verdade, esse fenômeno reflete sua dúvida, a qual se fez presente em quase 45% de todas as respostas.

Entretanto, as altas taxas de dúvidas e desinteresse não são acarretadas apenas por motivos regionais. Nesse sentido, interpreta-se que é possível que essa negatividade e indecisão dos jovens sobre as carreiras científicas sejam influenciadas pela visão que eles têm acerca das escassas oportunidades de trabalho nessa área. Segundo o Gráfico 3, mais de 58% dos entrevistados consideram que o Brasil é um país no qual a disponibilidade de vagas na esfera científica não é satisfatória, e tal avaliação coincide com a situação brasileira de cortes nas verbas destinadas à ciência na esfera nacional (JUCÁ, 2019), estes que impactam diretamente nas oportunidades e desenvolvimento de trabalho na área. A nível estadual, a situação é semelhante: Sergipe vem apresentando a mesma tendência nacional de diminuir seus investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa (MELO, 2020).

Portanto, são diversos os fatores, a nível estadual e nacional, que contribuem para este cenário de desinteresse, sobre o qual urge discutirmos e traçamos estratégias de políticas públicas educacionais no sentido de mitigá-las.

## CONCLUSÕES

Evidenciou-se que a atual relação entre os jovens e a ciência no estado de Sergipe encontra-se defasada, sendo esse um fator que interfere diretamente nas possibilidades de os atuais estudantes virem a se tornar profissionais

na área. A instabilidade do cenário científico brasileiro e estadual pode ser vista como uma das principais causas desse desinteresse, pois, como apontado por Lent (2019), os jovens precisam estar certos de que serão amparados ao demonstrarem interesse pelas atividades de pesquisa científica.

Os dados apresentados nos gráficos, apesar de corresponderem à realidade de apenas aos jovens atendidos por uma instituição, em um cenário estadual, alertam para a deterioração das relações entre a juventude e a ciência a nível nacional, o que pode vira acarretar uma alta demanda de profissionais na área em Sergipe no futuro, além de aprofundar a crise do negacionismo científico já instalada no país. Portanto, revela-se pessimista o panorama atual da ciência em sua conexão com os jovens, tornando-se necessários incentivos que, além de fomentar o desenvolvimento de pesquisas e garantir a formação de profissionais qualificados para carreiras científicas no futuro, e ainda, que também norteiem os projetos de vida de todos aqueles encantados por explorar o desconhecido.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, S. I. S. et al. **Variações de Mensuração pela Escala de Verificação: uma análise com escalas de 5, 7 e 11 pontos.** TPA - Teoria e Prática em Administração, Paraíba, v. 3, n. 2, p. 99-120, 2013.

GOUW, A. M. S.; BIZZO, N. M. V. A percepção dos jovens brasileiros sobre suas aulas de Ciências. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 60, p. 277-292, 2016.

JUCÁ, B. **Cortes de Verbas Desmontam Ciência Brasileira e Restringem Pesquisa a Mais Ricos.** *El País*, São Paulo, 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/03/politica/1567542296\\_718545.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/03/politica/1567542296_718545.html)>. Acesso em 03 out. 2020.

LENT, H. **O Massacre de Manguinhos**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Edições Livres, 2019.

MELO, J. N.; SANTANA, J. R.; SILVA, G. F. Ciência, Tecnologia e Inovação em Sergipe: Evolução e Análise. **Revista Conexões - Ciência e Tecnologia**, Ceará, v. 14, n. 3, p. 18-26, jul.2020.

PINAFO, J. O que os jovens têm a dizer sobre ciência e tecnologia? Opiniões, interesses e atitudes de estudantes em dois países: Brasil e Itália. 2016. 465f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SEDUC - Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. **Alunos do Colégio Estadual Dom Juvêncio de Britto são destaques na Feira Nacional de Ciência e Tecnologia**. Aracaju, 2020. Disponível em: <<https://www.seduc.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=16284#>>. Acesso em 02 out. 2020.

TOLENTINO NETO, L. C. B. de. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Faculdade de Educação. Os interesses e posturas de jovens alunos frente às ciências: resultados do Projeto Rose aplicado no Brasil. 2008. 172 p. Tese (Doutorado).

ANEXOS

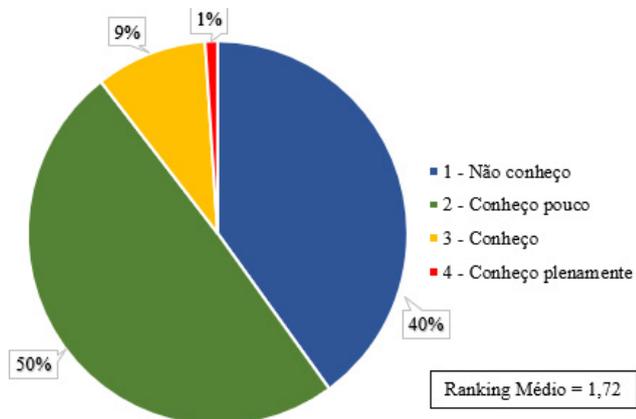


Gráfico 1 - Conhecimento dos Jovens Acerca de Oportunidades na Carreira Científica em Sergipe  
 Fonte: Produzido pelos autores (2020)

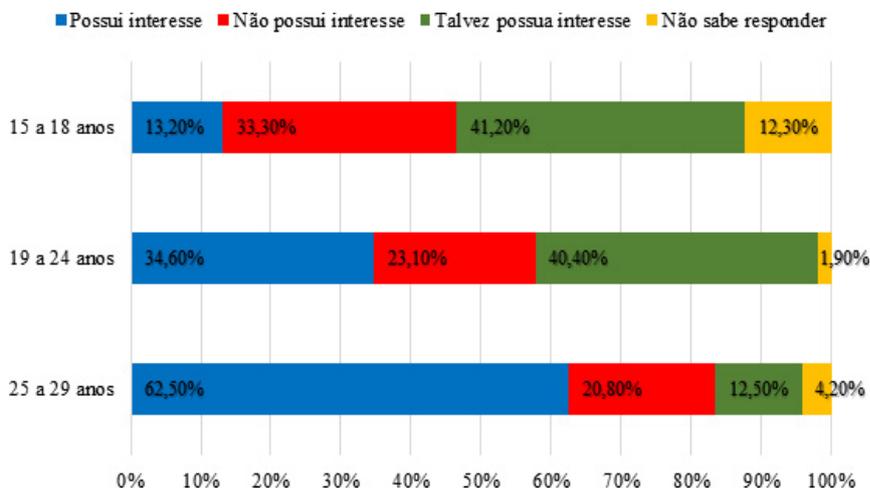


Gráfico 2 - Interesse dos Jovens em Seguir uma Carreira Científica em Sergipe por Faixa Etária  
 Fonte: Produzido pelos autores (2020)

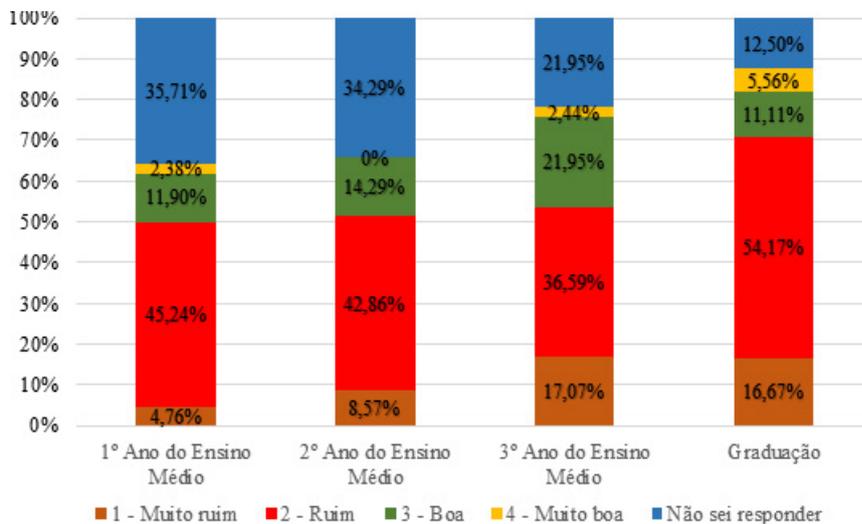


Gráfico 3 - Avaliação dos Jovens da Atual Disponibilidade de Vagas em Áreas Científicas no Brasil por Escolaridade  
 Fonte: Produzido pelos autores (2020)